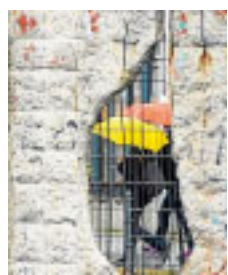


## MEMORIAL DO TERROR NAZISTA EM BERLIM



Pessoas caminham com guarda-chuvas no memorial "Topografia do Terror", em Berlim. Trata-se de um centro de exposição no endereço mais temido da cidade: as ruínas da antiga sala de máquinas do terror nazista, na Prinz Albrecht Strasse. A

polícia secreta da Gestapo e o Escritório Central de Segurança do Reich tinham suas principais atividades neste local, que, por isso, acabou se tornando a principal engrenagem do regime comandado pelo ditador Adolf Hitler.



## ASSINATURA DE NAPOLEÃO VAI A LEILÃO

Um documento com a assinatura de Napoleão Bonaparte será leiloado no dia 6 de novembro em Paris. O papel escrito em 1821, pouco antes de sua morte, é uma cópia do seu testamento. O ex-imperador da França temia que

o original desaparecesse enquanto ele estivesse no exílio na casa de Longwood, em Santa Helena, o que durou cerca de dois mil dias. A ilha do Atlântico Sul serviu como abrigo de Napoleão após a derrota da Batalha de Waterloo.

# UMA NOVA FACE DA MARQUESA

Lançado no Festival de História, livro revela lado menos conhecido de Domitila, a mais famosa amante de D. Pedro I

RENATO GRANDELLE  
Enviado especial  
renato.grandelle@oglobo.com.br

**-DIAMANTINA (MG)**— Uma jovem prendada e de origem humilde. Domitila de Castro Canto e Melo poderia passar despercebida entre os 20 mil moradores da São Paulo, se um breve encontro com o então príncipe regente Pedro, às vésperas da Proclamação da Independência, não a pusesse entre as personagens mais controversas do Império brasileiro. Sua trajetória é revisitada no livro "Domitila — a verdadeira história da Marquesa de Santos", lançado este mês por Paulo Rezzutti, que participa hoje de um debate sobre a obra no Festival de História de Diamantina.

Domitila, em quase 200 anos, não se livrou dos boatos que a acompanharam durante seu romance com D. Pedro I. A paixão lhe rendeu um palacete no Rio, criados, um banho de loja e uma ascensão meteórica na hierarquia imperial. Seu primeiro posto na Coroa foi como dama da imperatriz Leopoldina. Cinco anos depois, ela receberia o título de Marquesa de Santos.

A ostensiva troca de afagos com Pedro I rendeu a Domitila a fama de "mulher perdida", manipuladora e corrupta. Além de conseguir títulos reais para seus parentes, a marquesa teria se aproveitado do contato com o imperador para facilitar negócios particulares, como a venda de minas de ouro para estrangeiros, uma prática proibida pela lei. Sua riqueza triplicou desde a chegada à nobreza. Acumulou uma fortuna estimada em R\$ 120 milhões, em valores de hoje. Em caricaturas expostas nas fachadas de casas do Centro do Rio, Pedro I aparecia como um cavalo puxando a carruagem da amante.

Um lado menos conhecido da vida de Domitila é sua trajetória após o fim dos sete anos de romance com D. Pedro I. O imperador despachou-a para São Paulo, onde ela soube reciclar sua imagem com outros atributos: mãe zelosa, senhora cuidadosa com as vestes, idosa interessada na ordem das carmelitas e preocupada com o bem-estar de seus escravos — lembrados, inclusive, em seu testamento.

— Ela é uma das personagens mais complexas da História do Brasil — avalia Rezzutti. — É chocante a diferença em sua abordagem. No Rio, onde esteve com Pedro I, Domitila é vista como a grande vilã do Império. Em São Paulo, a cidade em que nasceu e para onde voltou após seu relacionamento com o imperador, é considerada uma dama benevolente e determinada.

Antes de conhecer Pedro I, Domitila já causava burburinho. Era casada com Felício de Mendonça, que a espancava frequentemente. Na manhã de 6 de março de 1819, foi esfaqueada duas vezes pelo marido, na coxa e na barriga. Pediu a separação, mas só o conseguiu cinco anos depois, quando já era amante do imperador. Os detratores de Domitila a acusariam depois de ter sido agredida porque traía Felício.

Pedro I e Domitila conheceram-se poucos dias antes da Proclamação da Independência. O imperador chegou a São Paulo escoltado pelo irmão caçula de Domitila, o cadete Francisco de Castro do Canto e Melo. Entre o fim de agosto e a primeira quinzena do mês seguinte, o casal concebeu seu primeiro filho (foram cinco, ao todo). Pedro I já era casado com Leopoldina, que estava no Rio. Pedro I nunca deixou que seu estado civil servisse de empecilho para seu comportamento mulherengo.

— À época, o casamento era visto como uma aliança entre monarquias, um negócio — descreve Rezzutti. — O amor era uma anomalia. Leopoldina se apaixonou pelo marido. Ela sofria porque ele ignorava seu sentimento e por estar isolada em uma Corte que a discriminava.

Na troca de cartas, Pedro I assinava como "De-



**Domitila.** A Marquesa de Santos, em quadro da década de 1830 (acima) e num retrato na velhice (ao lado): o relacionamento público com D. Pedro I provocou a rejeição da aristocracia e choque nas monarquias europeias e na população, solidária à sofrida imperatriz Leopoldina

monão" ou "Fogo-fogueiro"; Domitila era "Titília".

Quando o imperador a levou para a capital do Império, mandou construir para ela um palacete vizinho à Quinta da Boa Vista, que tinha inclusive uma passagem secreta à cama da amante.

Domitila foi rejeitada pelos aristocratas. Uma vez, sua entrada foi barrada em um teatro, conhecido por seu público seletivo. O imperador mandou fechar o estabelecimento e queimar seus cenários.

Quando foi alçada ao posto de dama camareira, a amante do imperador teve acesso diário a Leopoldina — e, por extensão, a Pedro I —, o que aumentava o constrangimento da imperatriz. Depois, Domitila tornou-se viscondessa e, por fim, marquesa. Pedro I pegava joias de sua mulher para dá-las a amante. A imperatriz só expressou sua contrariedade para confidentes próximos, chamando a rival de "aquela bruxa".

## A 'SANTA CASAMENTEIRA'

Leopoldina morreu em 1826, aos 29 anos. Por seu temperamento doce, era chamada de "mãe dos pobres". A população, arrasada, procurava um culpado. Pedro I estava no Sul do país. Domitila escondeu-se por alguns dias na casa de uma de suas damas de companhia. Um de seus irmãos foi agredido na rua.

— Meses depois, Pedro I mandou emissários brasileiros à Europa procurarem uma nova esposa para ele. Era uma missão complicada, pois toda a Europa acompanhou estareçada como o imperador exibiu a amante. — conta Rezzutti. — Ele diminuiu seus critérios para conseguir uma nova mulher, uma nobre bávara de segundo escalão, D. Amélia.

Para escapar de novos escândalos, Pedro I mandou, em 1829, Domitila e sua família para São Paulo. Em 38 anos, ela conquistou uma boa reputação.

— Ela brigou para conseguir seus direitos como marquesa, que passaram a ser desprezados por Pedro I. Ao mesmo tempo, trouxe a pompa que aprendeu no Rio para São Paulo, uma cidade provinciana — lembra Rezzutti. — Promoveu festas e saraus em seu solar, apresentando as moças locais para estudantes de direito. Ali começaram muitos casamentos.

Não à toa, Domitila tornou-se uma espécie de santa casamenteira. Diz-se que as mulheres que dão três voltas ao redor de sua lápide e beijam o seu retrato, no Cemitério da Consolação, em São Paulo, arrumam marido. Também é conhecida como "santa das prostitutas", por ter ajudado estas mulheres, nas últimas décadas de sua vida. Domitila levou para o túmulo a ambiguidade que cercou sua vida. Promoveu o "amor romântico" em sua casa paulistana, mas foi lembrada pelo "amor carnal" no palacete carioca construído pelo primeiro imperador do Brasil. ●

*O repórter viajou à convite da organização do festival*

## Cronologia

**1797:** Nasce Domitila de Castro, no dia 27 de dezembro.

**1813:** Casa-se com o mineiro Felício de Mendonça. Em 1819, ele iria esfaqueá-la.

**1822:** Conhece D. Pedro I pouco antes da Proclamação da Independência. No ano seguinte, ela se muda para o Rio.

**1826:** Em outubro, Domitila, antes dama camarista e viscondessa, torna-se a Marquesa de Santos. Em dezembro, morre dona Leopoldina, aos 29 anos.

**1829:** Pedro I casa-se com a imperatriz D. Amélia e manda Domitila para São Paulo.

**1867:** Morre a marquesa, pouco antes de completar 70 anos.



**Casal real.** Pedro I e Leopoldina, em 1826: amor da imperatriz não era correspondido



**Palacete.** A casa de Domitila, em São Cristóvão; Pedro I subia as escadas para encontrar-se com a amante